



LEUCEMIA LINFÓIDE CRÔNICA EM FELINO DOMÉSTICO FELV POSITIVO: RELATO DE CASO

ELLEN CRISTINA ARAÚJO DE MEDEIROS; ALINE MAGOGA; DANIELLE QUIQUETO DIAS PAULINO; MARIA LUIZA PASSARO; LETICIA GABRIELA BISPO VALLE

INTRODUÇÃO: O Vírus da Leucemia Felina (FeLV) possui alta incidência em gatos, sendo transmitido por contato direto por meio de secreções corporais. A leucemia linfóide crônica (LLC), neoplasia de células hematopoiéticas subdiagnosticada em felinos domésticos, é caracterizada por proliferação de linfócitos diferenciados na medula óssea e alta porcentagem de linfócitos circulantes.

OBJETIVO: Relatar um caso de LLC em felino doméstico FeLV positivo. **RELATO DE CASO:** Um felino sem raça definida, macho, com nove anos de idade e FeLV positivo, foi encaminhado por colega ao Complexo Médico Veterinário da Universidade Anhembi Morumbi. Tutora relatou anorexia, adipsia e apatia há três dias, além de histórico de tríade felina em tratamento, incluindo alimentação por tubo esofágico. Ao exame físico, notou-se grave desidratação e mucosas pálidas. Realizado hemograma, verificou-se hematócrito de 24%, 78.980/ μ l leucócitos com 65% de linfócitos típicos e moderada presença de blastos na circulação. Assim, foi levantada suspeita de leucemia e realizado mielograma, no qual constatou-se presença significativa de linfócitos maduros, fechando-se o diagnóstico de LLC. Foi estipulado tratamento quimioterápico com Leukeran[®], prednisolona, Agemoxi CL[®] e terapia suporte. O paciente retornou após sete dias, sendo relatada melhora na disposição e dois episódios de êmese. As mucosas permaneciam pálidas, porém houve melhora da hidratação. Coletado novo hemograma, constatou-se hematócrito de 20% e 38.790/ μ l leucócitos com 45% de linfócitos típicos. Foi prescrita eritropoetina e recomendado uso de antiemético nos dias de administração do quimioterápico. O animal será acompanhado semanalmente ou conforme necessidade para reavaliação. **DISCUSSÃO:** Gatos FeLV positivos têm mais chances de desenvolverem leucemias. Os sinais clínicos da LLC são inespecíficos, como anorexia, êmese, perda de peso, entre outros. A leucocitose pode alcançar a faixa de 70.000/ μ l. Avaliar a medula óssea é essencial para identificar morfologia, quantidade e estágio de maturação celulares, havendo proliferação das células neoplásicas nas leucemias. O tratamento, instituído na presença de sinais clínicos, inclui quimioterápicos como clorambucil, anti-inflamatórios esteroidais e terapia suporte. **CONCLUSÃO:** A escassa literatura referente à LLC em felinos torna este trabalho relevante para disseminação de estudos acerca dessa enfermidade, a qual deve ser considerada um diagnóstico diferencial em animais FeLV positivos com sintomatologia inespecífica e leucocitose importante.

Palavras-chave: Neoplasia, Linfócitos, Medula óssea, Retrovírus, Gatos.